

**ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO
CONSUMIDOR (INPC) DA REGIÃO
METROPOLITANA DE FORTALEZA (RMF)**

Junho/2003

Fortaleza, julho de 2003

EVOLUÇÃO DO INPC-IBGE - JUNHO/2003

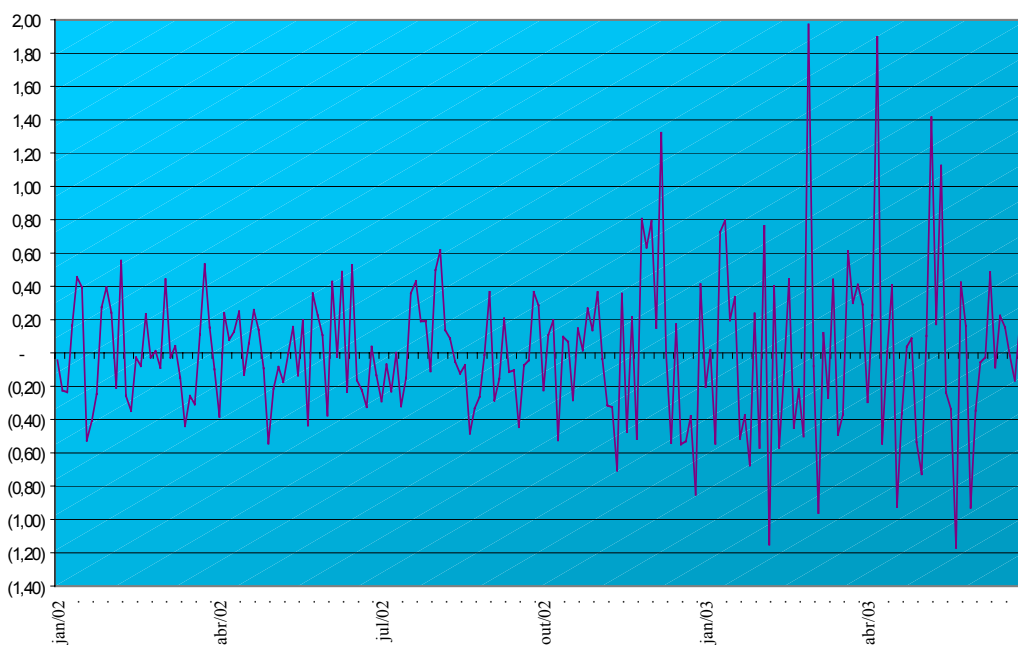
O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) a partir desse mês, acrescenta à sua análise sobre o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)/RMF/IBGE, dois novos indicadores. O primeiro, procura medir o "nervosismo" da inflação nacional a partir do comportamento das inflações regionais, sendo apresentado pelo gráfico Inflacionograma-IPECE. O segundo, passa a acompanhar as capitais que registram as maiores e menores taxas de inflação.

1. Inflacionograma-IPECE

O Inflacionograma-IPECE é um gráfico que procura refletir o nível de volatilidade da inflação. Constituí-se num parâmetro para medir o grau de incertezas do mercado, com relação aos preços. Pode-se observar, no gráfico 1, que em meados de 2002, inicia-se um processo de aceleração no ritmo de dispersão da inflação. Este comportamento deveu-se a diversos eventos como: a eleição presidencial, a expectativa da guerra do Iraque, a desvalorização cambial e elevação nas taxas de juros SELIC.

O Inflacionograma-IPECE revela que o "nervosismo" da inflação atinge seu pico no 1^o trimestre/2003. Para o 2^o trimestre/2003, o gráfico sinaliza uma redução de tal "nervosismo", ou seja, com perspectiva de inflações menos voláteis para os próximos meses.

Gráfico 1 – Inflacionograma-IPECE, Índice Geral – Brasil
2002-2003

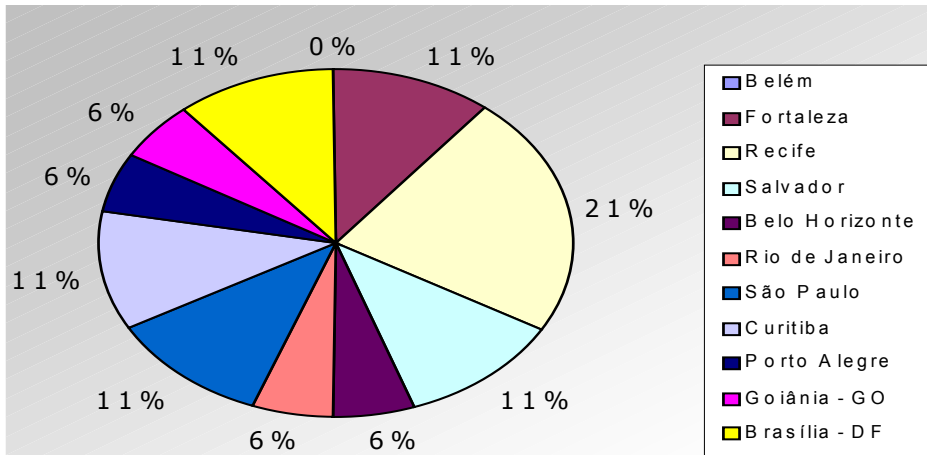


Fonte: IBGE.

2. Maiores e Menores

Os gráficos 2 e 3 apresentam os percentuais com os quais cada Capital surge como tendo a maior ou menor inflação dos últimos 18 meses. O gráfico 2 revela que Recife em 21% dos 18 meses pesquisados, apresentou a maior inflação do país. Por outro lado, Fortaleza, Rio de Janeiro, Goiânia e Porto Alegre, registram a maior inflação em 6% dos meses em estudo.

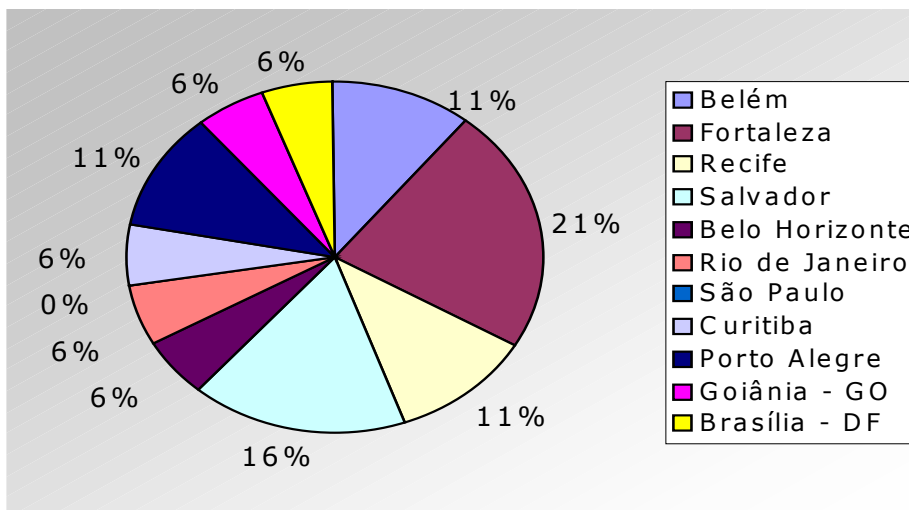
Gráfico 2 – Capitais com Maiores inflações – Brasil
2002-2003



Fonte: IBGE.

O gráfico 3 mostra que Fortaleza, em 21% dos 18 meses pesquisados, apresentou a menor inflação do país. Por sua vez, São Paulo, Belém, Rio de Janeiro, Goiânia e Brasília, registraram a menor inflação em 6% dos meses do período em evidência.

Gráfico 3 – Capitais com Menores inflações – Brasil
2002-2003

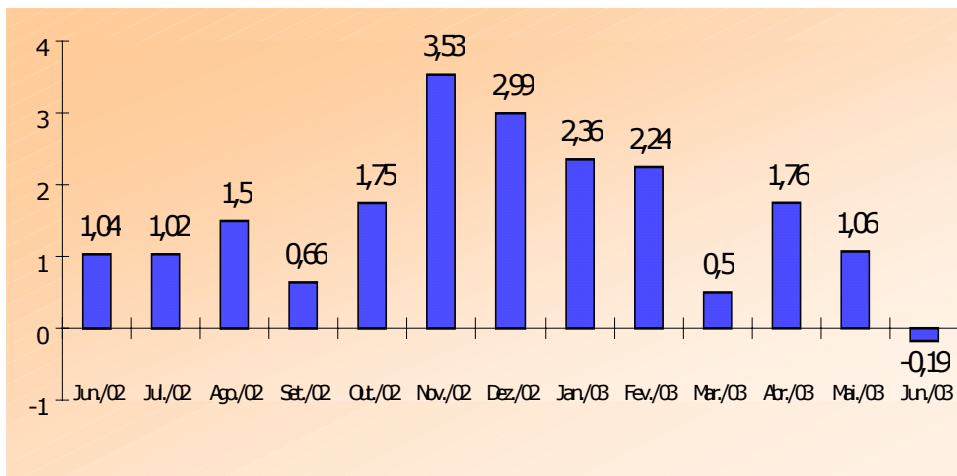


Fonte: IBGE.

2. Análise da Inflação da RMF – Junho/2003

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), medido pelo IBGE para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), apresentou a primeira deflação do ano, de -0,19%, inferior ao registrado em maio/2003, de 1,06%. (Gráfico 4). A desaceleração no Índice está relacionada à boa safra de grãos de 2003 do Estado do Ceará, que segundo estimativa do IBGE, é de 18,33% superior à de 2002. Este fator influenciou o resultado do INPC, haja vista que o grupo Alimentos e Bebidas, que representa a maior participação na composição do índice geral (38,53%), acusou uma variação negativa de 0,34%, em junho/2003.

Gráfico 4 – Evolução do INPC/IBGE – RMF - 2002-2003



Fonte: IBGE.

O resultado do INPC da região Metropolitana de Fortaleza, de -0,19%, menor do que a média nacional (-0,06%), conforme pode ser observado na tabela 1. As variações de preços de janeiro a junho/2003 atingiu uma taxa acumulada de 7,95%, em Fortaleza, contra 7,84% da taxa brasileira. (Tabela 1)

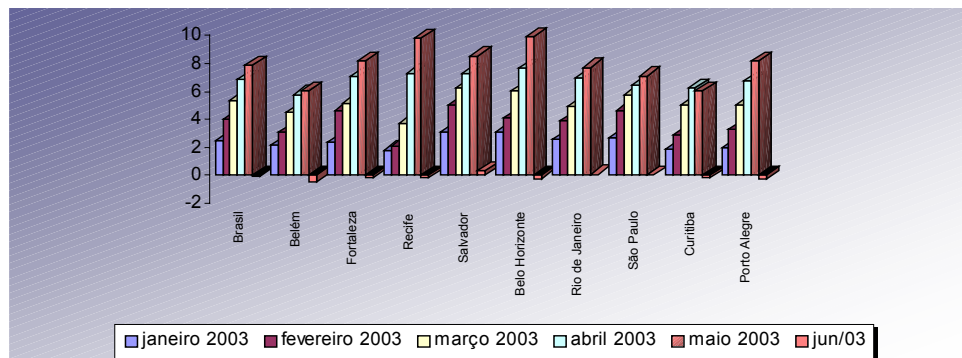
Tabela 1 – Evolução do INPC/IBGE por regiões metropolitanas pesquisadas - 2003

Regiões	Variação (%)		Acumulada (%) No Ano
	Maio	Junho	
Fortaleza	1,06	-0,19	7,95
Brasília	0,03	-0,46	8,59
São Paulo	0,62	0,02	7,12
Salvador	1,13	0,35	8,91
Rio de Janeiro	0,72	0,09	7,85
Porto Alegre	1,38	-0,30	7,87
Curitiba	-0,21	-0,15	5,87
Goiânia	1,12	0,03	7,50
Belo Horizonte	2,08	-0,22	9,66
Belém	0,23	-0,48	5,52
Recife	2,37	-0,16	9,69
Brasil	0,99	-0,06	7,84

Fonte: IBGE.

O gráfico 5 mostra que a inflação da RMF, medida pelo INPC, modo geral, seguiu a tendência das taxas verificadas para o Brasil, no período de janeiro a junho de 2003.

Gráfico 5 – Evolução do INPC/IBGE nas regiões metropolitanas pesquisadas Janeiro-Junho/2003



Fonte: IBGE.

O comportamento da inflação da RMF mostra queda nos preços de alguns produtos e serviços que compõem os grupos de artigos de residência (-0,47%), transporte (-0,43%), alimentos e bebidas (-0,34%), despesas pessoais (-0,22%) e habitação (-0,09%). Os grupos de Comunicação, saúde e cuidados pessoais e educação, apresentaram,

respectivamente, taxas positivas de +0,63%, +0,59% e +0,10%, em junho/2003. (Tabela 2).

Tabela 2 – Evolução do INPC/RMF - Maio-Junho/2003

Grupos	Peso (%)	Var. Mensal (%)		Var. Acumulado no Ano (%)
		Mai./03	Jun./03	
Índice geral	100,00	1,06	-0,19	7,95
Alim. e bebidas	38,53	-0,22	-0,34	6,73
Habitação	14,84	6,55	-0,09	13,08
Art. de residência	6,30	1,32	-0,47	5,65
Vestuário	5,99	1,31	-0,05	4,42
Transportes	14,58	-0,38	-0,43	9,07
Saúde/c. pessoais	8,34	1,01	0,59	10,5
Despesas pessoais	6,57	0,34	-0,22	3,84
Educação	2,97	0,52	0,10	10,86
Comunicação	1,87	-0,39	0,63	4,94

Fonte: IBGE.

2.2 Comportamento dos preços por Grupos do INPC/IBGE – Junho de 2003

Detalhando o comportamento dos preços dos produtos e serviços, em nível de grupos e itens destacaram-se:

Artigos de Residência – Os preços deste grupo provocaram uma taxa negativa de -0,47%, em junho/2003, inferior a variação de maio/2003, 1,32%. Os itens que mais influenciaram no resultado foram:

- Colchão (-3,22%), aparelho de TV (-2,17%), roupa de banho (-1,17%), Fogão (-0,89%), consertos (-0,22%) e móvel para sala (-0,12%).

Transportes – O grupo registrou uma taxa de -0,43%, em junho/2003, contra a variação ocorrida em maio/2003 (-0,38%). Os principais itens responsáveis pelo resultado foram:

Gasolina (-4,39%), álcool (-2,47%) e acessórios e peças (-1,75%).

Alimentação e Bebidas – Com uma variação negativa de -0,34%, em junho/2003, este grupo teve uma importância significativa, pois sua contribuição para a formação do Índice Geral foi de 38,53%. Assim, essa baixa no seu índice foi influenciado pelas variações dos preços:

- Feijão carioca (-14,52%), peixe cavalinha (-9,38%), tomate (-8,40%), açúcar cristal (-8,25%), feijão macassar (-3,12%), e patinho/carne (-2,41%) e açúcar refinado (-1,18%).

Despesas Pessoais – Este grupo apresentou variação negativa de (-0,22%), nos seus preços em junho/2003 relativo a maio/2003 (0,34%), em decorrência do comportamento dos itens:

- Disco (-2,55%), bicicleta (-1,59%), ingresso de jogo (-0,74%) e costureira (-0,69%).

Habitação – A variação de preços de -0,09% registrada neste grupo, em junho/2003, foi menor que a apresentada em maio/2003 (6,55%), em função das elevações de preços dos seguintes itens:

- Gás de bujão (-0,98%) e desinfetante (-1,20%).

Vestuário – O grupo registrou uma queda nos preços de -0,05%, em junho/2003 em relação a variação de maio/2003, 1,31%, em razão do comportamento dos itens citados a seguir:

- Calça comprida masculina (-1,69%), bermuda/short feminina (-1,64%) e (-1,22%).

Comunicação – Os preços deste grupo acusaram uma variação de 0,63% em junho/2003 em relação a verificada em maio/2003, -0,39%, em decorrência de altas nos preços de:

- Telefone público (3,37%) e comunicação (0,63%).

Saúde e cuidados pessoais – A variação do grupo foi de 0,59%, inferior a de maio (1,01%). O comportamento é explicado pelas variações positivas nos preços dos itens:

- Armação para óculos (3,84%), dentista (1,41%) e Médico (0,96%).

Educação – O grupo apresentou uma variação de 0,10%, em junho/2003, bem menor que a de maio/2003 (0,52%), em decorrência da elevação nos preços de alguns itens como:

- Artigo de papelaria (1,17%), revista não técnica (0,44%) e caderno (0,37%).

3. Relação do INPC/RMF com outros Índices Nacionais e Regionais

A variação do INPC/IBGE para a RMF seguiu a tendência de desaceleração verificada em outros índices regionais e nacionais:

Quadro 1 – Variações (%) dos Índices regionais - Abr.-Junho/03

Índices/Regiões	Abril	Maio	Junho
IGP-M/FGV	1,53	-0,26	-1,00
IGP-DI/FGV	0,41	-0,67	-0,70
IPCA/IBGE	0,97	0,61	-0,15
ICV/DIEESE	1,39	0,24	-0,27
IPC/FIPE	0,57	0,31	-0,16
INPC/RMF/IBGE	1,76	1,06	-0,19
IPCA/RMF/IBGE	1,59	1,17	-0,22

Fonte: IBGE, FGV, DIEESE e FIPE.

Supervisão

Marcos Holanda

Equipe Técnica

Elaboração

Maria Eloisa Bezerra da Rocha
Rogério Barbosa Soares

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Edifício - SEPLAN – 2º Andar - CAMBEBA Telefones: (85) 488-75-07/76-54
Fax: (85) 488-75-64

www.ipece.ce.gov.br; ipece@ipece.ce.gov.br